

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DO CENTRO DE APOIO AO PEQUENO AGRICULTOR (CAPA) ENTRE OS LUTERANOS NO OESTE DO PARANÁ

Relato de Experiência

Jean Carlos¹

Tarcísio Vanderlinde²

Rafael Lucas Alves Ferreira³

Resumo

O CAPA (Cento de apoio ao pequeno agricultor) é um órgão que surgiu dentro da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, com o objetivo de auxiliar os seus membros, que em sua maior parte eram formados por pequenos agricultores, oferecendo auxílio baseado nos princípios da agroecologia e da preservação do meio ambiente. A IECLB tem uma grande representatividade na região Oeste do Paraná, e possui uma forte ligação com a agricultura. Neste contexto este trabalho tem por objetivo, descrever a importância do CAPA para os luteranos, pequenos agricultores que se estabeleceram no Oeste do Paraná e a relação que a IECLB tem com a difusão da agricultura familiar, englobando aspectos do cuidado com o meio ambiente através da agroecologia e da educação ambiental.

Palavras Chave: Agricultura familiar, agroecologia, educação ambiental.

INTRODUÇÃO

Os evangélicos luteranos são muito influentes na região Oeste de Paraná, isso acontece desde a sua colonização houve grande participação desta comunidade. As primeiras comunidades luteranas que chegaram e se estabeleceram na região Oeste do Paraná migraram em sua maioria do Rio Grande do Sul entre as décadas de 1940 e 1950. Os primeiros luteranos que chegaram à região Oeste, eram em sua maioria famílias de descendência ou de origem alemãs, que cultivavam uma parte de sua propriedade para o seu próprio sustento, ou seja, era pequenos agricultores. A área de

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Marechal Cândido Rondon; E-mail: jean.berwaldt@fasul.edu.br.

² Prof^a Dr^a do Programa Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Rural Sustentável. Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Marechal Cândido Rondon, PR, tarcisiovanderlinde@gmail.com.

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon, PR; E-mail: rafaeldrsa@gmail.com.

atuação do luteranismo crescia na mesma medida que as áreas de terra colonizadas.

Os luteranos que chegaram ao Oeste do Paraná sofreram com todo o processo de migração, e o maior impacto foi sentido na agricultura. Nesse contexto, surge o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA, que foi criado com o objetivo de apoiar os pequenos agricultores em suas produções com práticas sustentáveis de cultivo e manejo da terra. O CAPA é um órgão muito ativo com os princípios da agroecologia e meio ambiente, que é uma área muito valorizada pela IECLB, ele atua e colabora com todos os movimentos sociais que se identificam com a agricultura familiar.

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é descrever a importância do CAPA para os luteranos, pequenos agricultores que se estabeleceram no Oeste do Paraná e a relação que a IECLB tem com a difusão da agricultura familiar, englobando aspectos do cuidado com o meio ambiente através da agroecologia e da educação ambiental.

Com relação aos procedimentos metodológicos utilizou-se da pesquisa exploratória descritiva sobre os temas em livros, artigos científicos, periódicos além de material documental em sites da internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CAPA organização não governamental, é um órgão ligado à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, que iniciou seus trabalhos em 1979, e que tem o propósito deste então de apoiar os pequenos agricultores em propostas ecologicamente corretas e sustentáveis, fortalecendo os agricultores familiares a permanecerem no campo, e fugindo da mecanização agrária e do uso intensivo de agrotóxicos.

De acordo com Ferreira (2005, p.126), esse êxodo rural afetou a Igreja Luterana, segundo ela “A Igreja percebeu que suas comunidades estavam se esvaziando no interior, e seus filiados se “extraviando” nas regiões urbanas onde não tinham a Igreja Luterana, pois historicamente, ela estava estruturada na zona rural”. Desta forma a Igreja, ainda segundo a autora “passou a discutir um modo de fazer a ligação entre a fé e a vida”.

Somente no Concílio Geral da IECLB em 1982, o qual discutiu a questão da terra, oficializou o CAPA, como um instrumento de apoio para com os pequenos agricultores. Segundo dados do Site do CAPA, atualmente existem 05 núcleos com sedes em: Marechal Candido Rondon, Verê, ambos no Estado do Paraná; Erechim com abrangência nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul; Santa Cruz e Pelotas, ambos no Estado do Rio Grande do Sul. Cada uma dessas

idades sede, atende inúmeros municípios ao entorno destes.

No caso desta pesquisa, o Núcleo de Marechal Candido Rondon, que foi criado em 1997, tem abrangência entre os municípios de Marechal Candido Rondon, Mercedes, Maripá, Quatro Pontes, Nova Santa Rosa, Toledo, Diamante do Oeste, Missal, Ramilândia, Vera Cruz do Oeste, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, Foz do Iguaçu, Medianeira, Pato Bragado, Palotina e Cascavel. Um dos principais objetivos do CAPA é promover a união dos agricultores familiares proporcionando meios para que os mesmos desenvolvam ações para que o meio ambiente seja preservado.

A modernização da agricultura afetou grandemente a agricultura familiar, com a modernização veio maior degradação do meio ambiente. O CAPA surge nesse contexto, buscando auxiliar esses produtores familiares que acabaram sendo excluídos aos poucos pela modernização da agricultura e ao mesmo tempo promover uma agricultura sustentável que respeite o meio ambiente.

O CAPA trata o agricultor como um guardião da natureza, e é essa consciência de proteção que a entidade tenta repassar aos seus agricultores através dos seus serviços, onde tudo deve estar em harmonia. O autor continua dizendo que, “a perspectiva de construção de uma nova paisagem no meio rural a partir da filosofia do Capa, fundamenta-se nessa visão de síntese e integralidade do rural”. No contexto dessa nova paisagem buscada pelo CAPA, percebemos que essa instituição procura promover uma relação holística do homem com a natureza os cultivos agrícolas não sejam vistos apenas do ponto de vista de mercado, mas também como uma paisagem que possa ser sustentada através de atitudes responsáveis entre homem e a terra, através de uma relação solidária que respeite o meio ambiente. (VANDERLINE, 2006)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do CAPA em sua essência é a de reconstruir o ambiente que foi degradado pela produção agrícola convencional, além de resgatar a dignidade do pequeno agricultor, fortalecendo-o e proporcionando maior autonomia para ele e sua família. O CAPA através da IECLB é sem dúvidas um grande parceiro os pequenos agricultores, pois a modernização trouxe grandes prejuízos para a agricultura familiar que apesar de todas as dificuldades permanece.

O CAPA utiliza de princípios agroecológicos, valorizando uma produção sustentável, que não métodos que venham a degradar o solo. Sem a intervenção deste órgão no Rio Grande do Sul,

Santa Catarina e na região Oeste do Paraná, pode-se concluir que a agricultura familiar não teria sobrevivido a modernidade que se instalou entre os grandes produtores e que de certa forma acaba pressionando os pequenos agricultores a buscarem algo “melhor” para sua propriedade.

Os agricultores do Oeste do Paraná, através do CAPA, estão empenhados em construir uma nova paisagem, agindo como verdadeiros guardiões do ambiente natural onde estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- BAUER, Márcio André Leal. Mesquita, Zilá. **Agroecologia: identidade e realidade**. 2004.
- CAPA, **Centro de Apoio a Agroecologia**. Disponível em: <http://www.capa.org.br/>. Acesso em 15 de novembro de 2016.
- FERREIRA, Silvana Maria. **Comissão pastoral da Terra: agroecologia e simbologia político-religiosa no norte de Minas Gerais e no Rio Grande do Sul**. 2005. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – UFJF, Juiz de Fora, 2005.
- VANDERLINDE, Tarcísio. **Entre dois reinos: a inserção luterana entre os pequenos agricultores no sul do Brasil**. Edunioeste: Cascavel, 2006.